

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
12	Seg	18	Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira, avós e sogro; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido, pai e sogros; Belmira Rodrigues Machado e marido; Carolina Enes Parente; Alfredo Martins e colegas; Em ação de graças a S. José
13	Ter	18	Américo Oliveira Sargento (7.º dia); Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Ariano Afonso Branco; Fernando Tomás Santos Vieira e pais; Maria Alice Marques Miranda; Ermesinda Esteves; Florinda dos Santos Barbosa; Maria da Costa Morais, marido e filho; Carolina Enes Parente; Em ação de graças a N. Sr.ª de Fátima; Em ação de graças a S. José
14	Qua	18	Idalina Martins Fernandes Moreira (7.º dia); Ana de Araújo da Costa (30.º dia); Serafim Gonçalves Azevedo; Braselina Gomes do Rego e marido; Paulo Jorge da Costa Ramalho; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Maria de Lurdes Martins do Carmo (aniv.); Carolina Enes Parente; Américo Oliveira Sargento
15	Qui	18	Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Paulo Jorge Carvalho Martins Borlido; Carolina Martins Ribeiro, marido e irmãos; David Lopes de Carvalho e pais; Palmira Pires do Rego e marido; Carolina Enes Parente; Américo Oliveira Sargento; Idalina Martins Fernandes Moreira
16	Sex	18	Mário Morais Borlido (30.º dia); Sérgio Manuel Soares Ribeiro; Serafim da Silva Baganha (aniv.); Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; José Pires Loureiro; Carolina Enes Parente; Américo Oliveira Sargento; Idalina Martins Fernandes Moreira; Maria Pires Moreno e marido
17	Sáb	18	Manuel Teixeira da Costa Faria, filhas e genros; Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco; Pais de Ester Reis; Almas do Purgatório; Manuel da Silva Rocha e família; Pais e irmãos de Arnaldo Rego; Adão Batista de Morais e esposa Carolina Enes Parente; Américo Oliveira Sargento; Idalina Martins Fernandes Moreira; Em ação de graças a N. Sr.ª da Conceição; Em ação de graças a N. Sr.ª da Boa Viagem
18	Dom	9	Laura Soares de Freitas; António Lopes Mourão, pais e sogros; Bernardina Luísa Alves Costa, filho e neto; Salvador Martins Pinto e esposa; Margarida da Silva; João Lopes Passos Viana e filho; Rosa Afonso de Castro e marido; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; José Pereira Quintas e esposa; Manuel da Silva Rocha e família; Maria Enes Martins Baganha; António Gonçalves de Sousa; Carolina Enes Parente; Américo Oliveira Sargento; Idalina Martins Fernandes Moreira; Em ação de graças a S. Roque

PARÓQUIA VIVA

N.º 271 – 11/02/2018

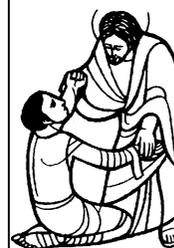
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



6.º Domingo Comum – Ano B



«veio ter com Jesus um leproso. ... Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: “Quero: fica limpo”. No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. ... começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.» (Evangelho)

Debate sobre a eutanásia «não está cimentado na sociedade» – Graça Franco Diretora da informação da Renesença considera um excesso de ideologia em torno da questão

A diretora de Informação da Rádio Renascença, Graça Franco, defende que o debate sobre a eutanásia é “transversal”, “de crentes e não crentes”, mas “não está cimentado na sociedade portuguesa”.

“Não estamos a falar de quem acredita em Deus, é de crentes e não crentes, do valor da vida e se vamos achando que as vidas que têm direito a ser vividas são aquelas que são produtivas, que estão na sua plenitude e vai levar-nos a uma situação que há vidas que não podem ser vividas”, desenvolveu a jornalista.

Na análise à atualidade, no programa ECCLESIA na RTP2, Graça Franco consi-

dera que existe um excesso de ideologia e afirma que não se pode pensar que se gasta, por exemplo, “milhões às pessoas” nos impostos.

“É a consagração de que há vidas descartáveis”, frisa, observando que é mais fácil investir na eutanásia do que em cuidados continuados.

Para a diretora de Informação da Rádio Renascença uma prova que o debate sobre a eutanásia “não está cimentado na sociedade portuguesa” foi a ausência do tema nas últimas eleições.

“O prolongamento da vida para além do que é razoável, de uma análise benéfico para o doente, custo económico da manutenção da vida, é má prática médica”, acrescentou, realçando que “a vida não pode ser prolongada a um moribundo” para além de todos os limites, “sem esperança de cura artificialmente e com prejuízos para o doente”.

Segundo a comentadora, a esta situação chama-se “distanásia”, ou seja, um prolongamento artificial da vida que “não leva a lado nenhum” e é “má prática médica”, com “custos para o erário público” se for tratado no Serviço Nacional de Saúde e “exploração do doente e famílias se for no privado”.

“Se alguém testemunha estes casos tem de denunciar e não precisa de nenhuma lei, precisa de bom senso”, referiu.

Para a diretora de Informação da Rádio Renascença, Graça Franco, aceitar a morte é o que se tem “de mais natural na vida” porque vai existir um momento em que todos têm o direito de dizer “agora quero morrer em paz”.

6.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Lev. 13, 1-2.44-46

2.ª Leitura: 1 Cor. 10, 31 – 11, 1

Evangelho: Mc. 1, 40-45

- Fora e/ou de fora? -

Embora possa parecer uma simples subtileza, mais própria para um passatempo do que para uma reflexão sobre a Palavra de Deus deste domingo, esta pergunta parece-me extremamente oportuna.

Com efeito, no tempo de Jesus – e não só – a todo o leproso era imposto ficar ‘fora’ das povoações, para se evitar ao máximo o contágio de doença tão estigmatizante, física, psicológica e religiosamente. Daí a coragem, quer deste leproso em aproximar-se de Jesus, quer de Cristo em consentir a sua aproximação e, ainda por cima, em tocar-lhe.

Não menos interperativa também é a afirmação que Jesus “ficava fora”. Não por medo ou por indiferença, isto é, ‘de fora’, mas para nos dizer que, para Ele, ninguém ficava ‘de fora’ do seu amor, da sua atenção, do seu ‘olhar’, particularmente aqueles que a sociedade punha ‘fora’: todos os desalinados do “social e religiosamente correto”, para se ver livre do incômodo que eles lhe acarretavam. Por isso, o próprio Cristo vai ser morto ‘fora de portas’.

De facto, para se ir ao encontro de Cristo é preciso romper com estes muros que a sociedade – e nós próprios – levantamos, para nos defendermos destes intrusos que podem perturbar a nossa tranquilidade. Quantas situações, nos nossos dias, clamam por alguém que rompa o ‘socialmente (e hipocritamente) correto’, que não se detenha comodamente diante do “foi sempre assim” ou “a lei é bem clara”, para que o nosso “olhar” nos leve também até junto da pessoa humana e nos deixemos desafiar pelas gritantes situações de injustiça, de incompreensão, de miséria e de abandono em que tantas pessoas vivem encurraladas e proscritas!

Quantas vezes nos contentamos em construir e manter albergues de acolhimento, hospitais, lares e velórios, para onde ‘despachamos’ aqueles que nos incomodam, tentando assim evitar o encontro com a mais insofismável das verdades: a nossa fragilidade, a nossa vulnerabilidade, a nossa transitoriedade, que o Dia de Cinzas nos vai recordar: “lembra-te, ó homem, que és pó e ao pó hás de voltar”!

Mais que as distâncias geográficas (“fora”) importa que aproveitemos esta Quaresma para eliminar as distâncias do coração (‘de fora’), para que ninguém fique ‘fora’ do nosso olhar e do nosso coração! E podemos começar já hoje – Dia Mundial do Doente – levando o nosso olhar e o nosso coração junto de algum doente ou idoso, familiar ou não, conhecido ou desconhecido, correspondendo ao apelo do Papa Francisco: “ao dom de Jesus corresponde o dever da Igreja, bem ciente de que deve pousar, sobre os doentes, o mesmo olhar rico de ternura e compaixão do seu Senhor”.

Eis algumas afirmações do papa Francisco na sua mensagem para este Dia Mundial do Doente:

– “A imagem da Igreja como ‘hospital de campanha’, acolhedora de todos os que são feridos pela vida, é uma realidade muito concreta nalgumas partes do mundo” e deve ser inspiradora para o agir de todas as comunidades cristãs”;

– “A pastoral da saúde permanece e sempre permanecerá um dever necessário e essencial, que se há de viver com um ímpeto renovado, começando pelas comunidades paroquiais até aos centros de tratamento de excelência”;

– “Em todo o lado, a Igreja procura cuidar, mesmo quando não é capaz de curar”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Campanha do Dia Mundial dos Leprosos: Lembramos que a Associação Portuguesa “Amigos de Raoul Folle-reau”, associação de ajuda aos Leprosos, promove todos os anos a recolha de donativos para ajudar na cura desta terrível doença. Se quiser ajudar e ainda não o fez, deite a sua oferta no mealheiro colocado à porta da igreja para esse efeito até este domingo, dia 11.

Quarta-feira de Cinzas – Início da Quaresma: Na próxima quarta-feira, dia 14, às 18 h., com o Rito da Imposição de Cinzas, que faz parte da Missa desse dia, inicia-se o Tempo Litúrgico da Quaresma. Lembramos também que a Quarta-feira de Cinzas é dia de Jejum e Abstinência.

Encontros de Preparação para o Crisma: O nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, como de costume, irá administrar o Sacramento da Confirmação ou Crisma, na Sé de Viana, no próximo dia 20 de maio, Domingo de Pentecostes, a todas as pessoas que forem propostas pelos párocos, depois da devida preparação.

Este ano, o programa de preparação para o Crisma, a decorrer na Secretaria Paroquial (Areosa – Encontros 1 a 5; Socorro – Encontros 6 a 10), às 21,15 h., terá o seguinte calendário: dias 15, 23 e 27 de fevereiro; dias 7, 15 e 20 de março; dias 17 e 26 de abril; dias 3 e 11 de maio.

Todos os batizados que ainda não tenham completado a Iniciação Cristã com o Sacramento do Crisma podem inscrever-se junto do pároco no horário de atendimento da Secretaria Paroquial ou diretamente para o e-mail da paróquia: paroquiaareosa@sapo.pt.

O pároco lembra que, segundo o código de direito canónico, ninguém deve ser admitido como padrinho sem ter

recebido o Sacramento do Crisma.

Encontro das Oficinas de Oração e Vida: O Movimento católico “Oficinas de Oração e Vida” promove um Encontro de programação de uma Oficina de Oração a Vida, a realizar na nossa paróquia, nas próximas semanas. Será no Centro Paroquial, na próxima sexta-feira, dia 16, às 21 h. Será para todos uma grande oportunidade para aprender a rezar melhor e a fazer da vida oração e da oração vida. Por isso, se nunca participou e tem disponibilidade para o fazer, apareça e inscreva-se!

Catequese – “Páscoa do Silêncio” para animadores adultos: Conforme o Plano Anual da Catequese, o Movimento Juvenil Salesiano (MJS) promove o Encontro “Páscoa do Silêncio” para animadores adultos, no próximo fim de semana, dias 17 e 18, em Mogofores.

Reunião MCC: Como é habitual no 2.º sábado de cada mês, o pároco reúne com os Cursilhistas da paróquia que queiram continuar e aprofundar a sua formação e vivência cristãs, no próximo sábado, dia 17, às 16 h., na Secretaria Paroquial.

Catequese – Festa do Pai Nosso: Na Eucaristia vespertina do próximo sábado, dia 17, às 18 h., realiza-se a Festa do Pai Nosso, para as crianças do 2.º ano de Catequese.

Almoço-convívio: A Comissão de Festas da Padroeira, N. Sr.ª de Vinha, promove mais um almoço-convívio no próximo dia 25 de fevereiro, às 13 h., no salão paroquial. Da ementa consta uma feijoada e o preço mantém-se nos 10 euros.

Para inscrições dirija-se aos locais do costume: Sacristia, Biblioteca, Centro Social e Junta de Freguesia. Participe!

(Continua na pág. 4)